



A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Monique Bianchetti; Jaqueline Luiza Klein; Derli Juliano Neuenfeldt; Alessandra Brod

RESUMO

O Presente estudo relata experiências desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do curso de Educação Física – Licenciatura do Centro Universitário Univates. A prática pedagógica foi realizada com a turma do 3º ano/A de uma escola pública localizada em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. O objetivo foi desenvolver a consciência corporal, as capacidades psicomotoras, a expressão corporal através da interação com o espaço e os materiais didáticos estimulando a cooperação do grupo. Para isso, os conteúdos trabalhados foram jogos cooperativos e da cultura infantil, a confecção de brinquedos, jogos pré-desportivos, ginástica geral e atividades rítmicas e expressivas. As aulas de educação física auxiliaram os alunos a evoluírem no seu desenvolvimento corporal, relacional e psicomotor. Ressaltamos a cooperação, pois conseguiram se envolver em diversas atividades de grupo que estimularam as atitudes cooperativas, e auxiliaram a diminuir, a vontade de competir sempre.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Anos Iniciais; Psicomotricidade.

ABSTRACT

The Present study relates experiences developed in the discipline of Supervised Intership I - of Initial Years of Fundamental Education, of the course of Physical Education – graduation of Univate Center University. The pedagogical practice was realized with the 3rd classes of an pubic school localized in a countryside of Rio Grande do Sul state. The objective of this study was to develop the corporal consciousness, the psychomotor capacities,, the bodies expression through the interaction with the space and the didactic materials and stimulate the cooperation in group. For that, the subjects used during the



classes were cooperative game, recreative jokes, the preparation of toys, games pre-sportive, general fitness and rhythmical and expressive activities. Being that through these contents the students grew and improved his corporal development, relational and psychomotor. We highlight the cooperation, as they achieved to wrap in diverse activities grupal that stimulated the cooperative attitudes, and helped to diminish, wins it to compete always.

KEYWORDS: *Physiscal Education; Initial Years; Ppsychomotricity.*

RESUMEN

El Presente estudio relata experiencias desarrolladas en la disciplina de Estágio Supervisado I - Anos Iniciales de la Enseñanza Fundamental, del curso de Educación Física - Licenciatura del Centro Universitario Univates. La práctica pedagógica fue realizada con la turma del 3º año/A de una escuela pública localizada en un municipio del interior del estado del Río Grande del Sul. El objetivo de este estudio fue desarrollar la conciencia corporal, las capacidades psicomotoras, la expresión corporal a través de la interacción con el espacio y los materiales didácticos y estimular la cooperación en grup. Para eso, los contenidos trabajados durante las clases fueron juegos cooperativos, brincadeiras recreativas, la confección de juguetes, juegos pre-deportivos, ginástica siendo que a través de estos contenidos los alumnos crecieron y mejoraron su desarrollo corporal, relacional y psicomotor. Resaltamos la cooperación, pues consiguieron involucrarse en diversas actividades grupal que estimularon las actitudes cooperativas, y auxiliaron a disminuir, la gana de competir siempre.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Anos Iniciales; Psicomotricidade.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste no relato da prática docente desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do curso de Educação Física – Licenciatura do Centro Universitário Univates. A proposta de ensino elaborada a partir de observações e estudos foi realizada em uma escola pública no interior de um



município do Rio Grande do Sul, com a turma do 3º ano/A. Apresentaremos alguns conceitos que nos embasaram para a prática pedagógica, a metodologia utilizada, uma discussão de como as aulas de Educação Física são importantes para o desenvolvimento da criança, e, concluindo com alguns aprendizados sobre a docência na educação física a partir dessa experiência docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Baseada por uma sustentação teórica de autores que citam relatos sobre o brincar, o lúdico e a cooperação, buscamos em trinta aulas trabalhar diversos conteúdos como: jogos da cultura infantil, esportes coletivos, conhecimento sobre o corpo, dança, ginástica e confecção de materiais. O objetivo principal foi de proporcionar práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento psicomotor e relacional, priorizando a experimentação corporal e os princípios cooperativos dos alunos.

Ao longo do processo acima descrito, delineou-se a possibilidade de potencializar a experimentação corporal através da ginástica e dos jogos cooperativos e recreativos, bem como a confecção de brinquedos, uma vez que, as crianças apresentaram excelente participação nas aulas e um bom relacionamento entre colegas e com a professora. Sobre os conteúdos escolhidos, entendemos que a ginástica contribuiu para o desenvolvimento psicomotor, ou seja, para as habilidades motoras, como a coordenação, equilíbrio, flexibilidade e psicológicas, como a concentração, autoconfiança, sendo também uma forma lúdica de descontração e integração entre colegas. Os jogos da cultura infantil e, principalmente, os cooperativos, em certa medida contribuíram para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais que permitiram à criança não apenas aprimorar gestos motores, técnicos e táticos que capacitam para jogar melhor, mas potencializaram as aprendizagens relacionadas às habilidades humanas como a criatividade, a confiança mútua, o respeito e aceitação entre todos, o espírito de grupo, a ludicidade e o bom humor e o pensamento coletivo (BROTTO, 2002).

METODOLOGIA

A partir da realização dos planos de aula, após o desenvolvimento destas, registramos em memoriais descritivos nossas percepções em relação a forma como



participavam e realizavam as atividades propostas. Isso permitiu compreender e avaliar o desenvolvimento dos alunos. Como instrumento de avaliação contribuiu para detectar que a participação de todos foi muito importante, auxiliou nos planejamentos para que fluíssem e fossem aulas mais produtivas.

As aulas tiveram uma rotina definida, os momentos da aula eram para nossa organização, e também para uma melhor compreensão por parte dos alunos. No início, conversávamos com os alunos na sala de aula, com explicação breve do que iríamos fazer e referente à qual conteúdo seria realizado. Após, nos dirigíamos para o local da prática, onde era explicado as regras e formação das atividades. No final, nos reuníamos em um círculo para uma auto avaliação e avaliação das proposições.

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

As aulas de educação física são muito importantes para os alunos dos anos iniciais, nesta faixa etária eles necessitam desenvolver habilidades para praticarem os esportes, ginástica e atividades que exigem maior esforço e empenho. O desenvolvimento psicomotor acontece através da capacidade que o corpo tem de se adaptar com o que lhe é proporcionado.

Para isso, a cultura corporal deve ser diversificada, proporcionando o máximo de experiências motoras. Correr, brincar, saltar, se divertir, fazem parte de um desenvolvimento saudável do qual a criança deve experimentar, vivenciar com atitudes cooperativas e sensações positivas. conforme cita Betti (1992):

A função pedagógica desse componente é integrar e introduzir o/a aluno/a no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, etc.) (BETTI apud NEIRA, NUNES, 2006, p. 210).

Nos anos iniciais é fundamental o jogo lúdico como ferramenta essencial nas aulas de educação física. através do lúdico e do jogo simbólico as crianças vivem emoções e sensações que as levaram a um desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. Contudo, a criança tem a liberdade de imaginar e viajar abrindo caminho para novas formas de brincar, de agir, de interagir com o colega, de poder se expressar e demonstrar o que ele está vivendo naquele momento. Explica Ribeiro, (2002):



Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade (Ribeiro, 2002, p. 56).

Diante disso, a criança pode e deve se expressar de maneira autônoma, experimentando, interagindo com os colegas. Brincando o professor interage e media as vontades do que elas querem fazer, sem deixar de estimular e propor muitas atividades. A criança acaba sendo “livre” para experimentar o que deseja. Como descrito no seu livro, MOYLES (2006), ressalta ainda que:

Muitos teóricos e educadores acreditam que a experiência do brincar é a maneira ideal de desenvolver a criatividade e a imaginação. Isso porque as crianças ficam livres para experimentar novas ideias no brincar e podem se expressar à sua própria maneira, especialmente no jogo simbólico e no brincar de faz-de-conta, em que podem inventar papéis e criar uma história, guiadas livremente pela sua imaginação. (MOYLES, 2006, p. 27).

Ademais, do ponto de vista relacionado à condição humana, o movimento realizado não envolve apenas segmentos corporais, uma vez que a ação é movida pela necessidade de expressão e de comunicação e “inclui o calor dos sentimentos e emoções” (FALKENBACH, 2002, p. 55).

As crianças no brincar livre, desenvolviam um bom relacionamento entre eles, interagindo durante as brincadeiras e momentos que tiveram opção de escolher. Quando oportunizado um material, para estes momentos, a imaginação fluía de forma com que todos puderam usufruir juntos. A emoção era de grande, sem haver brigas ou intrigas, entre os alunos.

A partir destas considerações, diversificamos as brincadeiras e jogos, de forma lúdica e simbólica, colaborando para desenvolvimento psicomotor, afetivo e relacional. Ressalta-se a questão afetiva e relacional, onde a evolução aconteceu a partir das proposições. percebeu-se a mudança de comportamento, onde havia intrigas, atritos e discussões por questões simples, já não aconteciam mais ao final do período de estágio. Principalmente pela maneira que participavam e interagiam no grande grupo. Essa interação é muito importante para uma turma como cita NEIRA (2006):



[...] Também como atividade pedagógica inserida em um contexto escolar, a Educação Física não deve abrir mão de sua função constituinte da formação ética do indivíduo. Uma vez que sua forma de agir nas aulas se dá, sobretudo, em contato com os demais, estaremos todos imersos e submetidos ao emprego de comportamentos sociais, ressaltando nessa mobilização o desenvolvimento de nossas dimensões competentes no lidar cotidiano com esse ambiente (NEIRA, 2006, p. 73).

Toda relação social pode gerar conflitos decorrentes das diferentes formas de pensar. Conforme Brotto (2001), situações de oposição ocorrem quando uma pessoa ou um grupo tem objetivos diferentes, e podem desencadear relações de conflito e a competição. Afirma o autor, que a competição está voltada para um objetivo, havendo, dessa forma, uma interação positiva dentro das partes, mas negativa entre essas partes (BROTTO, 2001).

Mesmo entendendo que seja relevante trabalhar a competição, com o intuito de potencializar a compreensão sobre o ganhar e perder, a cooperação de outra forma, contribuiu de modo significativo para o trabalho em equipe sem a existência da figura do perdedor, uma vez que nas produções cooperativas todos buscaram resolver problemas e cumprir metas possíveis, sem que um grupo tenha se sobressaído ao outro. Todos ganharam e ainda melhor, ganharam juntos. Explica Amaral (2004), que:

Os jogos cooperativos são atividades que requerem um trabalho em equipe com o objetivo de alcançar metas mutuamente aceitáveis. Não é necessário que os indivíduos que cooperam tenham os mesmos objetivos, porém seu alcance deve proporcionar satisfação para todos os integrantes do grupo (AMARAL, 2004, p. 13).

Com isso, a cooperação abriu portas para o trabalho em equipe, ressaltando a ajuda mútua, estimulando que todos fossem à busca do um mesmo objetivo. A ação das crianças foi para todos “ganharem” juntos.

A partir do exposto, apontamos que é de suma importância as aulas de educação física com brincadeiras, atividades lúdicas e esportes coletivos, estimulando a cooperação. O desenvolvimento de uma proposta de ensino deve primar às expressões corporais e culturais das crianças, além de focar as atitudes positivas. O professor de educação física deve apropriar-se de conhecimentos que auxiliem a pensar, planejar e proporcionar o desenvolvimento psicomotor e emocional de cada um dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Através desse estágio, completamos o desejo e a alegria em praticar a docência em Educação Física. Conseguimos demonstrar que esta disciplina necessita ser mais valorizada pela comunidade escolar. Percebemos sua importância principalmente nos anos iniciais, período no qual as crianças estão em meio a processos fundamentais para o seu desenvolvimento corporal, relacional e psicomotor.

Ao longo das aulas realizadas podemos perceber o quanto é necessário à criança brincar, pular, se divertir. Os procedimentos do professor necessitam diversificar entre ter o momento dirigido e o momento livre também. A criança precisa imaginar e ousar em suas experimentações construindo caminhos e dando seus próprios passos para seu desenvolvimento acontecer de forma natural e no seu tempo.

Por fim, o estágio I foi muito significativo e de grande importância na formação acadêmica. Crescemos e aprendemos com os alunos, adquirindo novos conhecimentos e peculiaridades da docência que somente as vivências no contexto escolar podem proporcionar.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Jader. D. do. *Jogos cooperativos*. São Paulo: Phorte, 2004.
- BETTI, Marcos. A discussão sobre cultura corporal. In: NEIRA, Marcos Garcia, NUNES, Mario Luiz Ferrari. *Pedagogia da Cultura Corporal*. São Paulo: Editora Phorte, 2006.
- BROTTO, Fábio. O. *Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência*. Santos: São Paulo, 2002.
- BROTTO, Fábio. O. *Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. 6. Ed. Santos, SP: Re-Novada, 2001.
- FALKENBACH, Atos. P. *A educação física na escola: uma experiência como professor*. Lajeado: UNIVATES, 2002.
- NEIRA, Marcos. G. *Educação física: desenvolvendo competências*. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.



RIBEIRO, Paula Simon. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SMITH, Peter K. O brincar e os usos do brincar. In: MOYLES, Janet R. *A Excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 25-38.

E-mail: mony_bian@hotmail.com

Endereço: Rua João José Briesch, s/n – Canudos do Vale – RS.